

VIDEO-AULAS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E SAÚDE DO IDOSO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Elizabeth Teixeira¹

Darlisom Sousa Ferreira²

Horácio Pires Medeiros³

Introdução: O vídeo é uma das tecnologias de destaque nos últimos anos, mas enquanto tecnologia educacional, com ênfase no ensino de graduação em Enfermagem, ainda não há muitas evidências de seu uso. As estratégias de ensino precisam favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos como a imaginação, a intuição e a colaboração. Os aspectos estéticos, tais como a fotografia, o filme, a música, a dança, o teatro, a literatura e as artes plásticas agregam uma dimensão dinâmica à relação ensino-aprendizagem, podendo proporcionar uma vivência mais interativa, conectando sentidos, sentimentos e razão¹. Enfatiza-se a inegável contribuição dos recursos estéticos para a formação integrada, pois permitem que professor e estudantes lidem com a ambiguidade, a incerteza, a fluidez, a emoção, a multiplicidade e a diversidade. Mas, no ensino de graduação, o uso do vídeo como um dinamizador da relação ensino- aprendizagem permanece incipiente. O uso dos vídeos em sala de aula, com ênfase no ensino de graduação em Administração, é relatado por diferentes autores, que afirmam a importância deste recurso para o processo de ensino- aprendizagem^{2,3}. No ensino de graduação em Enfermagem, também há experiências com vídeo. Em uma das experiências, constatou-se que associar o uso de filmes a conteúdos teóricos e leitura de textos sobre determinado tema é prazeroso para os alunos, e tal estratégia contribui para motivar e fixar o aprendizado. O uso de filmes oferece vantagens também ao professor pelo fato de ser um meio confortável, familiar e estimulante para os estudantes; por mobilizar o interesse dos estudantes; e, ainda, porque filmes são fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar a visão de mundo e aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos⁴. O uso do vídeo é um potencializador do ensino, mas é importante ter atenção para os usos inadequados de tal tecnologia. O vídeo pode ser utilizado inversamente aos critérios recomendados. Nesse caso, haveria uma distorção altamente prejudicial do aproveitamento das potencialidades educativas e criativas do meio. Nesse sentido, nomeia-se algumas dessas aplicações: a) vídeo como tapa-buraco: utilizado exclusivamente para preencher o tempo vago do aluno; b) vídeo-enrolação: utilização da mídia sem vinculá-la aos assuntos estudados; c) vídeo-deslumbramento: muitas vezes, a fascinação pelo meio leva o professor a esquecer as outras tecnologias e dinâmicas de condução de seu programa, limitando-se ao vídeo e, por consequência, empobrecendo suas aulas; d) vídeo-perfeição: tendência a questionar todos os vídeos como imperfeitos, tanto o conteúdo, quanto os prováveis defeitos técnicos e estéticos; e) só-vídeo: exibição do vídeo pelo vídeo, sem a necessária discussão e integração com outros momentos da aula. Estes desvios ou vícios na

¹ Enfermeira. Doutorado em Ciências. Pós Doutorado em Sociologia e Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Comunitária da UEPA. Docente do curso de mestrado acadêmico de Enfermagem e mestrado profissional Educação em Saúde na Amazônia. Presidente da ABEEn-PA. E-mail: etfelipe@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Educação. Diretor da ESA-UEA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UEA.

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Castanhal-PA.

utilização do vídeo estão associados a um fator muito importante para a prática didática cotidiana do professor, com implicações negativas sérias para o processo de ensino e aprendizagem, pois, o uso inadequado compromete tanto a credibilidade do recurso, quanto a credibilidade do trabalho do docente⁵. **Objetivo:** socializar experiências no ensino de práticas educativas e saúde do idoso mediadas por vídeo-aulas em cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. **Experiências no ensino de práticas educativas em um curso de mestrado em enfermagem:** No curso de mestrado associado de Enfermagem UEPA-UFAM, na disciplina eletiva “Tecnologias educacionais e educação em saúde”, utilizamos vídeo-aulas em três momentos: a) o vídeo “Fale com Ela”, filme de Pedro Almodóvar, compõe a unidade “educação em saúde: o papel da escuta sensível”; após a apresentação a discussão é sobre o agir educativo sensível, em que a escuta do outro é o ponto de partida e chegada; b) o vídeo “Minhas tardes com Margueritte”, filme de Jean Becker, adaptado da obra de mesmo nome de Marie-Sabine Roger, compõe a unidade “educação em saúde com adultos”; no debate destacamos que educação não tem idade, e que sempre há algo a aprender e alguém à ensinar; c) o vídeo “O escafandro e a borboleta”, filme de Julian Schnabel, com roteiro adaptado do livro homônimo autobiográfico de Jean-Dominique Bauby, é utilizado na unidade “tecnologias em saúde”; neste filme há a produção de uma tecnologia cuidativa, e os mestrandos são provocados a identifica-la e classifica-la segundo alguns autores de referência. As vídeo-aulas se integram às unidades, há roteiros com questões para debate, e na maioria das vezes suscita reflexões acerca da sensibilidade, afetividade e interdisciplinaridade. **Experiências no ensino de saúde do idoso em um curso de graduação em enfermagem:** no curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Castanhal, na disciplina “Saúde do Idoso”, utilizamos vídeo-aulas em quatro momentos: a) o vídeo “Meu pai, uma lição de vida”, filme de Gary David Goldberg, que suscita o debate sobre a família e a capacidade funcional do idoso; b) o vídeo “E se vivêssemos todos juntos”, de Stéphane Robelin, que ressalta muito bem o companheirismo entre idosos e possibilita o debate sobre a importância das redes sociais entre-com idosos; c) o vídeo “Amor”, de Michael Haneke, que nos faz pensar sobre a desafiadora relação matrimonial entre idosos com dependência total; d) o filme “Os intocáveis”, de Eric Toledano, que põe em debate o papel do cuidador na vida-saúde-doença de um idoso. **Conclusão:** a utilização das vídeo-aulas, quando mediadas pelo professor e guiadas por roteiros com questões para debate, viabiliza um espaço reflexivo-crítico na formação-educação, o que vai ao encontro do perfil que se quer atingir. Professores e estudantes inter-agem a partir da linguagem imagética e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas numa perspectiva ativa e dialógica. **Implicações para a Enfermagem:** a inserção de modelos pedagógicos que ativam o ensino, em cursos de enfermagem de graduação e pós-graduação, poderão impactar na formação ao contribuir para o alargamento das oportunidades de construção do profissional crítico-reflexivo na área.

Referências

1. Moraes MC; Torre, SL. Sentipensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes; 2004.
2. Orofino, MI. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; 2005.
3. Davele E.; Vergara SC.; Ghadiri DP. (org.). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atlas; 2007.

4. Oliveira PMP, Mariano MR, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Filme no ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência. Esc Anna Nery (impr.) 2012 abr -jun; 16 (2):297-305.
5. Moran JM. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo. 1998; 7(2): 36- 49, jul/dez.

Descritores: Educação em enfermagem. Métodos. Educação superior.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem. Área Temática 5 – Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem.